

Ruas Antigas do Funchal



“[...]os primeiros habitantes do Funchal lutaram num penoso e esforçado trabalho, estilhaçando basaltos e secando os charcos estagnados das adjacências, para assentar a primeira pavimentação da futura vila. [...]”¹

“[...]Não temos notícia das primitivas ruas, seus nomes, se os tiveram, nem é possível sabermos, hoje, quem lá viveu e morreu.

Os mais antigos documentos existentes que nos podem esclarecer com mais fidelidade são os livros de óbitos da Sé. [...]”²

No primeiro livro, que diz respeito aos anos de 1538-1551, são encontradas referências a diversas ruas, nomeadamente: Rua de João Gago, **Rua das Pretas**, **Carreira**, Carreira dos Cavalos ou Carreira Velha dos Cavalos; no livro de 1551-1556 surge a Rua de João Tavira, **Rua dos Ferreiros**, **Rua de São Francisco** e no de 1556-1595 a **Rua dos Netos**, **Rua dos Aranhas**, **Rua dos Tanoeiros**, Rua do Esmeraldo ou Rua de João Esmeraldo, entre outras.

“[...] Percebe-se que a denominação das velhas vias públicas, antigamente, era do arbítrio popular que se valia, a maior parte das vezes, dos nomes das pessoas mais notáveis que nelas residiam, e é de crer também, que muitas ruas tiveram, ao mesmo tempo, mais de uma designação consoante a instabilidade na fama ou fortuna social de mais de um dos seus respectivos moradores. [...]”³



Rua da Carreira

Estende-se actualmente desde o Largo do Colégio até à Ponte de S. João. Em tempos idos, partes da rua tinham denominações diferentes como: rua da Igrejinha, dos Pintos, do Bartolomeu, da Piedade, de S. Paulo e de Manuel da Grã, para além da designação conhecida de Carreira Velha dos Cavalos. Este nome deve-se à existência de corridas de cavalos lá.

Trata-se de uma das mais antigas ruas da cidade do Funchal, local de residência de muitas personalidades ilustres, como o caso de João Gonçalves Zarco, o Tenente Coronel Artur Alberto Sarmento, historiador, geólogo e mineralogista, assim como o Dr. Ângelo Augusto da Silva.

Fica situada nesta rua a Photographia – Museu “Vicentes”, antiga residência e atelier fotográfico de Vicente Gomes da Silva, transformada em museu, aberto ao público desde 1982. Para além deste edifício, podemos encontrar na Rua da Carreira a antiga capela de S. Paulo, a capela de Nossa Senhora da Conceição e o cemitério privativo da colónia britânica.

1 - SOUSA, Álvaro Manso de – “Ruas do Funchal: notas para o estudo da toponímia citadina”. *Das Artes e da História da Madeira*. Funchal. Nº 19 e 20 (1955), p. 40.

2 - *Ibidem*

3 - *Ibidem*, p. 41

Rua das Pretas

Começa no Largo da Igrejinha e termina no largo em frente à Igreja de São Pedro.

Até ao início do século XX existiam na Rua das Pretas os estábulos para os animais que conduziam as corças e os corções, o meio de transporte de mercadorias pesadas mais utilizado na época. No entanto, as autoridades sanitárias decidiram que os animais teriam de ser mudados para um local mais afastado do centro, pois dava uma má imagem do Funchal, pelo ruído, a falta de higiene. A origem do nome desta rua pensa-se dever-se à existência de diversas casas de famílias ricas que tinham ao seu serviço muitas empregadas negras.



Rua dos Ferreiros

“A rua dos Ferreiros, segmentada em vários nomes, foi conhecida antigamente vindo do sul para o norte por Rua da Ribeira das Casas, das Privadas, dos Esteireiros, do Perú, do Estudo, do Pinheiro, e, talvez mais remotamente, por Rua de Pedro Bettencourt.”⁴

“É uma das mais transitadas ruas do Funchal e estende-se desde a rua 5 de Outubro até à ponte do Torreão. O nome de *Ferreiros* só se aplicava noutro tempo à parte da rua que ia do princípio dela até o chamado largo do Chafariz ou de S. Sebastião. Em época relativamente recente, ainda se chamava do *Peru* a parte da rua compreendida entre os largos do Chafariz e Colégio, do *Estudo*, à que ficava entre o Colégio e a rua dos Netos ao Torreão. O nome de Ferreiros porviria certamente do facto de ali existirem algumas oficinas desta arte manual. «Christovao Martim de Agrinhão, diz um antigo nobiliário, foi fidalgo da Casa do Duque de Bragança e veio a esta ilha do Peru, cujo nome deu à rua onde morou». Durante muitos anos tiveram os jesuítas os seus cursos na rua dos Ferreiros e depois da sua expulsão ali continuaram as chamadas *Aulas do Pátio*, onde também se instalou o liceu no ano de 1837. Isto explica suficientemente o nome de *Estudo* dado a uma parte desta rua. [...]”⁵

Não pode passar despercebida a DRAC (Direcção Regional dos Assuntos Culturais), situada no número 165 desta rua, onde também estava localizada a Biblioteca de Documentação Contemporânea, actual Biblioteca Pública Regional da Madeira que em 2004 mudou para o Caminho dos Álamos, em Santo António, abrindo as portas em 2005.



Rua dos Netos

"Estende-se desde a rua de S. Pedro até à Ponte Nova, sobre a Ribeira de Santa Luzia, mas antigamente tinha o seu término na Rua dos Ferreiros, [...] ficando compreendida na rua da Ponte Nova a parte que é limitada do lado Leste pela referida ribeira de Santa Luzia.

Deu o nome a esta via pública João Rodrigues Neto Calassa que, vindo do continente, se estabeleceu nesta ilha e aqui morreu em 1531, tendo residido na rua que tem o seu nome." ⁶



Rua dos Taneiros

"A Rua dos Taneiros foi conhecida no princípio deste século pelo nome popular de Rua dos Espanhóis. Era assim chamada por ali residirem e comerciarem grande número de espanhóis.

A Rua dos Taneiros que actualmente vai da Rua 5 de Outubro à Rua da Alfândega, é assim apelidada por aí terem existido diversas oficinas da arte da tanoaria. Muitas pipas ali foram feitas para o famoso Vinho da Madeira.

Em 1803, mais concretamente a 9 de Outubro do ano já referido, a Rua dos Taneiros, tal como outras ruas do Funchal, foi atingida pelos efeitos do grande aluvião que destruiu uma parte considerável da nossa cidade.

Para além dos estragos materiais, registaram-se também perdas de centenas de vidas humanas. [...]" ⁷

A Rua dos Taneiros sempre teve grande movimento. Na década de trinta do século XX, havia as mercearias «"Felicidade" e "Maria da Fonte" [...]; a sapataria do Sr. Faria [...]; a padaria do Sr. Júlio Faustino Spínola [...]; os picheiros de labor diário constante."» ⁸

Rua dos Aranhas

O seu nome deve-se à família Aranha que no século XVI passou pela Madeira. Esta rua ia desde a rua da Carreira até à das Fontes.

Um edifício importante ali localizado foi o da firma Cory que fornecia carvão para a navegação.

Há alguns anos construiu-se o centro comercial Infante e Marina Shopping no local onde restavam as instalações da firma e parte do arruamento. O local ficaria mudado por completo.

